

Trajano de Barros Camargo: uma biografia



Figura 1: Trajano de Barros Camargo. Phot. Wollsack, São Paulo, 10/02/1914

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Trajano Camargo

Trajano de Barros Camargo é o patrono da escola técnica estadual de Limeira/SP, pertencente à rede de escolas técnicas e tecnológicas do Centro Paula Souza.

Trajano nasceu no dia 15 de março de 1890, sexto filho do Coronel Flamínio Ferreira de Camargo¹ e de Dona Cândida Virgínia de Barros, membros de tradicionais famílias limeirenses. Eram irmãos de Trajano: Cândido, Celisa, Fausto, Mário, Martinho, Zenaide, Hermantina, Carlota, Flamínio e Breno.

Em São Paulo, fez o curso primário no Colégio Buarque e no Seminário Episcopal, o secundário na Escola Americana e o curso superior no *Mackenzie College*. Diplomou-se em 1909, aos 19 anos, com notas elevadas, como Bacharel de Ciências em Engenharia Civil.

No início do ano seguinte, ingressou na *University of Wisconsin*, na cidade de *Madison* (WI), Estados Unidos, para fazer engenharia elétrica. [...] além de exímio estudante, integra a Orquestra Sinfônica como flautista, e foi responsável para que, pela primeira vez, fosse tocado o Hino Nacional Brasileiro” (Cardoso, 1990). Regressou, em 1911, sem concluir os estudos, devido ao falecimento de seu pai.

¹ Flamínio Ferreira de Camargo, filho de Odorico Ferreira de Camargo, lavrador, grande proprietário de terras, “personalidade equilibrada e austera, continuadora dos triunfos econômicos de seu pai. Era homem prezado por todos, político conservador que soube honrar a sua posição de coronel da Guarda Nacional” (Bush, p.343).

A partir de 1911, dedicou-se ao comércio e à indústria de madeira no povoado chamado Faxina de Itapeva, hoje, cidade de Itapeva. Lecionou matemática na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em 1911. Como escreveu Almeida (2007), era dotado de uma didática impressionante e foi apelidado de Dr. Gaveta porque havia trazido dos Estados Unidos, uma régua de cálculo.

Em Piracicaba, conheceu a professora Maria Thereza Silveira Mello. Namoraram e se casaram no dia 10 de fevereiro de 1914, no Rio de Janeiro, onde residia o Dr. Silveira Mello, pai da noiva.

A música era um interesse comum. Ela, uma exímia pianista e ele um exímio flautista, realizaram recitais em Limeira, merecendo fartos aplausos do público e dos críticos, como escreveu a Gazeta Literária (s.d.).

Trajano Camargo, no dia 30 de janeiro de 1914, com dois sócios, o dentista Abelardo Aguiar de Souza e Antonio Augusto de Barros Penteado, seu cunhado, constituiu a empresa “Souza Penteado & Cia”, para a produção de máquinas de beneficiamento de café. Em 1917, com a saída do primeiro sócio, a indústria, com a denominação de “B. Penteado & Cia” foi transferida de Piracicaba para Limeira.

No início dos anos de 1920, o Dr. Trajano concebeu o primeiro descascador de café por impacto do Brasil. A criação foi significativa para a indústria nacional, e lhe deu uma medalha de ouro na Exposição Internacional do Rio de Janeiro². A máquina resultou de

“um simples acaso [...] .Trajano brincava com uma atiradeira (estilingue), usando grãos de café em lugar de pedras. Alguns dos grãos rebateram numa parede e ele constatou, com surpresa, que a casca se separava [...] idealizou um simplíssimo descascador de café, que patenteou, em 1920, passando a indústria a produzir conjuntos completos de quatrocentas arrobas, que exibidos na Exposição Internacional do Centenário, em 1922, receberam medalha de ouro” (Heflinger, p. 9)

Na década de 1920, foi grande o crescimento da empresa, agora denominada Machina S. Paulo, atraindo profissionais de cidades vizinhas. No seu apogeu, chegou a ter mais de 600 empregados. Alguns deles, com o estímulo do patrão, fundaram, mais tarde, oficinas e fábricas do ramo mecânico-metalúrgico, como Zaccaria³, José e João Fabri, D’Andréa. Para os filhos dos funcionários, maiores de doze anos, a Machina S. Paulo ofereceu na própria fábrica cursos de carpintaria e de montagem de máquinas. Os aprendizes produziam, aumentavam a renda familiar e se qualificavam para o trabalho industrial. A sociedade com Antonio Augusto de B. Penteado foi desfeita⁴.

² Exposição realizada para celebrar o centenário da independência, no Rio de Janeiro, capital federal. Foi aberta oficialmente, na tarde de 07 de setembro de 1922 e encerrada na primeira semana de julho de 1923. Tinha como objetivo “incentivar o intercâmbio commercial com as nações amigas, como Inglaterra, Estados Unidos, França (100 Anos da República, vol. III, p.21).

³ Machina Zaccaria, fundada em 1925, produzia máquinas de beneficiar arroz; Fabri, montada em 1931, fabricava máquinas para beneficiar cereais e equipamentos agrícolas; Machina D’Andréa, criada em 1933, produzia máquinas para beneficiar arroz e para fabricação de papel e papelão (Gazeta de Limeira, p. 10).

⁴ Dr. Trajano era sócio e um dos fundadores da firma B. Penteado & Companhia. Por ser tratado por muitos fregueses como Penteado, optou por assinar Trajano B. Camargo Penteado. É o que consta da averbação judicialmente

Novos galpões foram construídos entre 1922 e 1925, próximo à Cia Paulista de Estrada de Ferro, segundo lembranças de Almeida (2007).

No ano de 1926, o sr. Nicolino Moreira apresentou a patente de um secador de café que queria vender. Trajano se interessou e propôs a pagar “royalties” pela invenção, o que foi aceito, conforme Suplemento Histórico (1980, p. 40).



Figura 2: Funcionários da Machina São Paulo – Limeira – SP, em 1925.
Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Trajano Camargo

A Machina S. Paulo antes mesmo da legislação trabalhista expressa na Constituição Federal de 1934, concedeu benefícios a seus empregados, tais como férias, assistência médica familiar, participação nos lucros, incentivos à evolução de carreira e gratificação conforme o desempenho. “Com o objetivo de oferecer melhores condições de vida aos seus empregados, construiu e adquiriu vilas operárias – “São Paulo” e “Santana” [...] e mandou construir casas para os seus auxiliares de categoria superior [...]” (Gazeta Literária, s.d.).

Trajano Camargo estimulou a transferência, em 1923, de Descalvado para Limeira, do Collegio Santo Antonio, escola de instrução primária e secundária, sob a direção geral do professor Antonio de Queiroz, seu colega de estudos no *Mackenzie College*. Edificou para o colégio um prédio moderno, em forma de U, delimitado pelas ruas Santa Cruz, Alferes Franco, Liberdade (atual Deputado Octavio Lopes) e Visconde do Rio Branco, concluído em 1928. Com professores formados em escolas normais e em faculdade de direito, inicialmente, funcionou em regime de internato (para meninos), semi-internato e externato. O Ginásio Municipal de Limeira, criado em dezembro de 1928, funcionou nesse colégio.

Conforme registro nas atas da Câmara Municipal de Limeira, entre 1918 e 1930, o Dr. Trajano de Barros Camargo ocupou o cargo de vereador, membro da Comissão de Obras Públicas, Presidente da Câmara e membro da Comissão de Finanças.

Faleceu em Limeira no dia 8 de abril de 1930, vítima da moléstia de Hodgkin, aos 40 anos de idade. “Não valeram os cuidados de sua exma. família que a tudo recorreu, não valeram também os recursos da ciência médica , que ele procurou,[...] Assaltado por terrível e rebelde moléstia, em poucos meses de enfermidade desaparecia do nosso meio social” (O Limeirense, 10 abr. 1930). Deixou viúva a Sra. Maria Thereza Silveira de Barros Camargo e sete filhos menores: Nelson, Flávio, Renato, Flaminio, Trajano, Prudente e Maria Thereza.

A Câmara Municipal ofereceu à família enlutada terreno para o jazigo perpétuo; sugeriu cobrir de crepe as lâmpadas da iluminação pública no trajeto por onde iria passar o cortejo fúnebre; considerou vaga, durante a legislatura, a cadeira onde habitualmente se sentava na sala das sessões. Na Prefeitura, o expediente foi suspenso e a bandeira nacional hasteada a meio pau, durante sete dias.

O comércio cerrou suas portas, uma multidão de pessoas acompanhou o féretro, que saiu da sua residência à Rua Alferes Franco, no. 54, rumo à Igreja da Boa Morte e de lá para o cemitério municipal, com dezenas de coroas e buquês de flores, numa tarde chuvosa do dia 9 de abril. A morte do Dr. Trajano causou profunda comoção e tristeza na sociedade limeirense.

Seu exemplo e memória permanecem, como nome de uma rua no centro da cidade (Rua Dr. Trajano), como nome de escola (Etec Trajano Camargo), em obras de arte, expostas na instituição escolar, como o retrato pintado por Tony Koegl, em 1935 (figura 3), o busto esculpido por Lelio Coluccini, provavelmente, no início dos anos de 1930 (figura 4) e o grafite na galeria dos empresários limeirenses da CIESP, por André Mecatti, em 2019 (figura 5). Na memória coletiva permanece como um dos pioneiros da indústria de Limeira.

Era visto por seus conterrâneos, como um homem bom, caridoso, modesto, simples, simpático, sorridente, de grande valor e cultura. Na edição de abril de 1930, O Vagalume, órgão do Colégio Sto. Antonio e do Ginásio Municipal de Limeira, ressaltou suas qualidades, prestou homenagem e manifestou profundo pesar, nas palavras de colaboradores e alunos. Na avaliação do prof. Antonio de Queiroz⁵, era um “espírito lúcido e esclarecido [...], trabalhador incansável, colega leal e bondoso, exemplo raríssimo de honradez, de virtude e de amor ao trabalho (Queiroz, 1948).



Figura 1



Figura 2



Figura 3

⁵ Antonio de Queiroz estudou no Mckenzie com Trajano e era dono do Colégio Sto. Antonio, transferida de Descalvado para Limeira, me 1923, por iniciativa de Trajano. É patrono de uma escola estadual, no Jardim Montezuma.

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Curadora do Centro de Memória da Etec Trajano Camargo

2025

Referências

ALMEIDA. Renato. **Trajano de Barros Camargo e Maria Thereza de Barros Camargo**, 10 set. 2007, cópia do texto original. Acervo do Centro de Memória da Etec Trajano Camargo.

BUSCH, Reynaldo Kuntz. **História de Limeira**. Limeira: Sociedade Pró-Memória de Limeira, 2007, 3 ed., p. 341-349. Acervo pessoal.

CARDOSO, João Augusto. **Dr. Trajano: cem anos de história dedicada a Limeira**. Limeira: O Jornal, janeiro de 1990. Acervo do Centro de Memória da Etec Trajano Camargo.

100 ANOS DE REPÚBLICA – UM RETRATO ILUSTRADO DA HISTÓRIA DO BRASIL. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda. 1989, Volume III, p. 21.

CERTIDÃO DE NASCIMENTO DE TRAJANO DE BARROS CAMARGO, AVERBAÇÃO. Cópia da certidão original, em 28 de maio de 2007. Acervo do Centro de Memória da Etec Trajano Camargo

CERTIDÃO DE ÓBITO DE TRAJANO DE BARROS CAMARGO. Cópia da certidão original, em 25 de agosto de 2005. Acervo do Centro de Memória da Etec Trajano Camargo.

DR. TRAJANO DE BARROS CAMARGO. **Revista Comemorativa da 1ª. Festa da Laranja**. Limeira, 07 maio 1939. Acervo do Centro de Memória da Etec Trajano Camargo.

GAZETA DE LIMEIRA. **Limeira Ontem**. Edição Comemorativa de aniversário 171 anos, 14 set. 1997.

GAZETA DE LIMEIRA. **Suplemento histórico-1826-1980**. Limeira: Limeira Artes Gráficas, 15 de setembro de 1980. Acervo pessoal.

GAZETA LITERÁRIA. **Dr. Trajano – A força do pioneirismo**, Limeira, s.d.

HEFLINGER JR., José Eduardo. Biografias dos patronos das escolas de Limeira. **Memória Limeirense VI**, 2º. fascículo. Limeira: Gráfica Editora Ltda., dez. 1997-jan. 1998.

LIMEIRA. Câmara Municipal. **Livro de Actas**, 31/01/1907 a 25/04/1925, 2019a; 12/07/1915 a 08/01/1920, 2019b; 15/01/1920 a 16/02/1925, 2019c, 19/02/1925 a 02/01/1936, 2019d, em 2019.

O VAGALUME. **Orgam do Collegio Santo Antonio” e do “Gymnasio Muncipal de Limeira**. Jornal, Anno III, abril de 1930, no. 22. Acervo do Centro de Memória da Etec Trajano Camargo.

O LIMEIRENSE. **Dr. Trajano de Barros Camargo**. Limeira, 10 abr. 1930, no. 2168.

QUEIROZ, Antonio de. Dr. Trajano de Barros Camargo. **Revista do Rotary Clube de Limeira**, Acervo do Museu Major José Levy Sobrinho, Limeira, 1948.